Cimeira Ibérica 2013: a importância de caminhar juntos

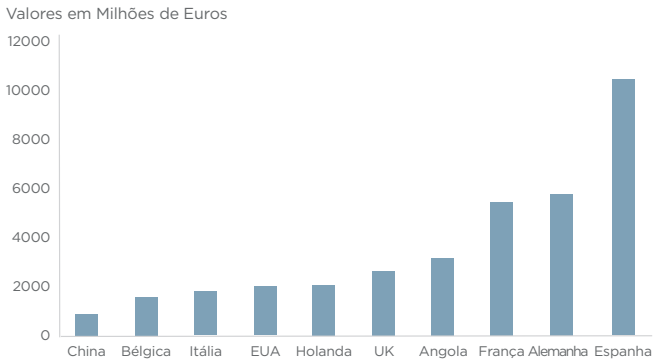
Lisboa » 06 » 2013

Nunca como agora o eixo Lisboa-Madrid foi tão determinante para os vizinhos ibéricos. A última cimeira entre os chefes de Governo foi clara ao mostrar como ambos os países enfrentam desafios semelhantes para o seu futuro no seio da União Europeia. Portugal e Espanha buscam agora alinhamentos políticos num cenário marcado pela necessidade de manter vivo o comércio bilateral, uma relação económica que se tornou vital para ambos os lados da fronteira.

As declarações de Pedro Passos Coelho e de Mariano Rajoy no final da Cimeira Ibérica de 13 de Maio, em Madrid, quanto às questões europeias e ao difícil momento que atravessa a União foram essencialmente políticas, mas resulta clara a convergência de preocupações. A austeridade, o desemprego e a necessidade de agilizar processos de decisão ao nível da UE marcaram os discursos finais de uma reunião entre dois países que têm muito em jogo: o seu próprio futuro enquanto parceiros comerciais.

Espanha continua a ser o principal destino das exportações de Portugal, assim como a origem principal das suas importações, mas a crise financeira está a reduzir o peso do país vizinho.

Em 2011, Portugal exportou 10,2 mil milhões de euros em bens para Espanha, equivalente a praticamente um quarto do total das vendas portuguesas ao exterior. De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), Espanha é o maior cliente dos produtos portugueses.



Pedro Passos Coelho e Mariano Rajoy

FLUXOS COMERCIAIS DE EXPORTAÇÃO PORTUGUESA EM 2012

Pelo contrário, Portugal importou 18.226 milhões de euros em bens espanhóis - o equivalente a mais de 30% do total das importações portuguesas.

É com Espanha que Portugal regista o seu maior défice comercial, apesar de se registar uma diminuição progressiva, fruto da diminuição global das trocas, em contexto de contracção generalizada do consumo. No ano passado, a balança comercial entre os dois países foi favorável a Espanha em 7,500 milhões de euros, contra os quase 7,900 milhões do ano anterior.

A importância das trocas comerciais entre os dois países assumiu especial relevância com a evolução histórica e política. Na verdade, a adesão à então Comunidade Económica Europeia veio catapultar o comércio bilateral em vários sectores, desde bens trasaccionáveis a serviços. Os números são esclarecedores, no início dos anos 80, Espanha representava menos de 5% dos fluxos comerciais de Portugal.

O PRÓXIMO IMPULSO: REDES DE TRANSPORTES

Não é, por isso, de estranhar que as ligações rodoviárias e ferroviárias entre Portugal e Espanha tenham recebido um novo impulso na última Cimeira Ibérica. Os governos dos

dois países acertaram um calendário firme para a electrificação total do troço ferroviário Porto-Vigo, bem como para a compatibilização dos pagamentos automáticos de portagens nas auto-estradas de ambos os países.

Estes passos muito concretos, numa cimeira marcada por temas macroeconómicos como a união bancária e os "avisos" à União Europeia sobre a austeridade, são significativos entre dois países cujas trocas comerciais entre si são decisivas.

Álvaro Santos Pereira, ministro da Economia, e a sua homóloga espanhola, Ana Pastor, ministra do Fomento, acordaram um plano de eficiência e modernização da linha entre Porto e Vigo, considerada estratégica. Desde já, a partir de 15 de Junho, os passageiros poderão fazer a viagem com bilhete único –até agora era necessário um para o troço nacional e outro para o percurso espanhol– ao mesmo tempo que um programa específico de intercâmbio de pessoal evitará a paragem para troca de tripulações.

A viagem entre as duas cidades, no entanto, demora ainda 3 horas –o dobro do percurso por estrada– e existe potencial para a sua redução. A alta velocidade e o objectivo de 35 minutos voltaram a estar sobre a mesa, mas, para já, e atendendo à conjuntura económica, a decisão tomada foi a de concluir os trabalhos de electrificação total da linha, o que estará finalizado, sabe-se agora, até 2016.

A ligação Porto-Vigo encontra-se inscrita nos objetivos de planificação da União Europeia, o mesmo sucedendo a com interoperacionalidade dos dispositivos de pagamento automático nas autoestradas. Desta forma, os sistemas espanhóis serão progressivamente aceites em Portugal durante o mês de Julho, enquanto a "Via Verde" poderá ser utilizada nas autoestradas espanholas até "finais de Dezembro", de acordo com o comunicado do Ministério de Fomento.

A cimeira entre Álvaro Santos Pereira e Ana Pastor celebrou ainda a constituição de um grupo luso-espanhol para coordenação do transporte ferroviário de mercadorias, cuja primeira reunião já se realizou em Lisboa.

No plano energético, a Cimeira Luso-Espanhola saldou-se por um acordo entre ambos os governos no sentido da criação de um mercado regulado e ordenado de gás, ao mesmo tempo que foi incrementado o processo de interconexões energéticas dentro da Península Ibérica e com o resto da Europa.

"Espanha e Portugal consideram prioritário, para o estabelecimento de um mercado interior de energia, o desenvolvimento imediato das interconexões entre a Península Ibérica e o resto do Continente Europeu", lê-se na declaração final da XXVI Cimeira Luso-Espanhola.

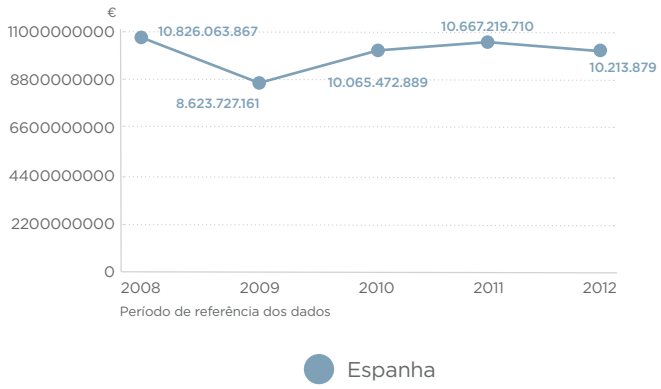
"Ambos os países acordam dar os passos necessários para a criação de um mercado regulado e ordenado de gás, continuando os trabalhos já iniciados sobre a integração de mercados, tarifas e interconexões", refere-se ainda.

A Cimeira Ibérica não trouxe grandes surpresas: reafirmaram-se compromissos históricos pendentes, como as ligações ferroviárias –excepto a alta velocidade, que se converteu em tabu– e as questões energéticas. De igual forma, também os governos de um e de outro lado da fronteira reiteraram o seu apoio político mútuo.

Apesar disso, o debate entre ambas as partes acabou por abordar o tema da regeneração democrática, assim como da transparência. As sociedades portuguesa e espanhola estão a passar por processos semelhantes de crise de credibilidade dos seus sistemas de representatividade, com milhares de cidadãos a exigir uma prestação de contas aos seus políticos como não se via há décadas. Uma colaboração ativa nesta área poderá fazer da aliança ibérica uma referência nos novos compromissos dos Estados com os seus cidadãos. Esta sintonia poderá mesmo constituir-se como uma resposta à crescente exigência de ambas as sociedades, cujos cidadãos estão a protagonizar debates públicos, manifestações e conversas no Twitter.

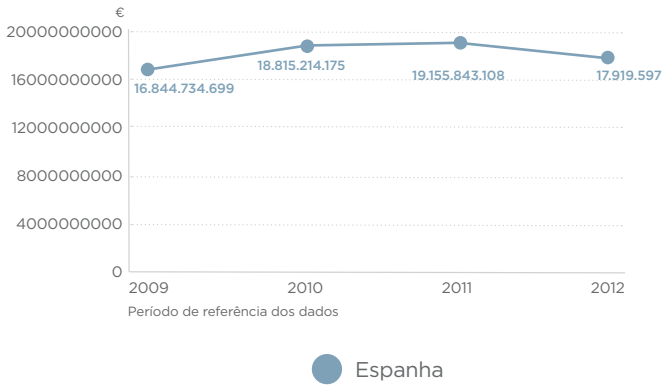
EXPORTAÇÕES (€) DE BENS POR LOCA DE DESTINO E TIPO DE BEM, PRODUTO POR ATIVIDADE (CPA 2002); ANUAL

(tipo de bem, produto por atividade (CPA 2020); Total)



IMPORTAÇÕES (€) DE BENS POR LOCA DE ORIGEM E TIPO DE BEM, PRODUTO POR ATIVIDADE (CPA 2002);

(tipo de bem, produto por atividade (CPA 2020); Total)



Para além dos gestos e alguns avanços tímidos, a verdade é que a agenda das relações bilaterais perdeu vigor quando comparada com a de há alguns anos. Dois países tão próximos nos planos cultural, histórico e social, com provas dadas na construção de uma aliança estratégica como a que se cimentou nos últimos 20 anos, têm agora uma oportunidade para fortalecimento mútuo. Estas cimeiras regulares deveriam, nesse sentido, ser o palco por excelência para um reforço da coesão e entendimento como estratégia de ataque à grave crise que os afecta.

Carlos Ruiz Mateos Gestor na Imago-LLORENTE & CUENCA. Licenciado em Humanidades e Jornalismo pela Universidade Carlos III em Madrid e Pós Graduado em Estudos da Gestão de Campanhas Eleitorais pela Universidade Pontificia de Comillas. É especializado na resolução pacífica de conflitos. Na LLORENTE & CUENCA já trabalhou em projetos como General Society of Authors-SGAE (Crise Reputacional), Coalición de Creadores para conseguir uma proposta legislativa de propriedade intelectual na Internet, Iberdrola e Governo da Georgia, entre outros. Tem experiência em comunicação institucional com o Ministério do Desenvolvimento em Espanha na defesa de políticas da água entre 2008 e 2009.

Luís Pimenta iniciou a sua carreira no jornalismo em 1986, tendo desempenhado funções na imprensa diária e no segmento das revistas especializadas, no qual foi publisher de uma editora internacional. Mais recentemente, foi diretor editorial dos jornais diários Metro e OJE. Pós-graduado em Gestão Estratégica de Relações Públicas e agora a concluir um Mestrado na mesma área, integrou o "staff" da campanha de Barack Obama durante as eleições de 2012 e tem desenvolvido atividade de consultoria de Relações Públicas junto de várias empresas portuguesas.

d+i LLORENTE & CUENCA

d+i é o Centro de Ideias, Análise e Tendências da LLORENTE & CUENCA.

Porque estamos diante de um novo contexto econômico e social. E a comunicação não fica atrás: avança.

d+i é a combinação e a troca de conhecimento que identifica, analisa e dá conta dos novos paradigmas da comunicação com um posicionamento independente.

d+i é uma corrente permanente de ideias que vão ao encontro de uma nova era de informação e gestão empresarial.

Porque a realidade não é em preto e branco, existe d+i LLORENTE & CUENCA.

www.dmasillorenteycuenca.com